

## **EDUCAÇÃO, SEXUALIDADE E GÊNERO NO GT 23 DA ANPED: CONSIDERAÇÕES, PROPOSTAS E CONHECIMENTO**

**Fátima Aparecida Coelho Gonini (Núcleo de Estudos da Sexualidade – NUSEX. Universidade Estadual Paulista – UNESP Campus de Araraquara);  
Paulo Rennes Marçal Ribeiro (Núcleo de Estudos da Sexualidade – NUSEX. Universidade Estadual Paulista – UNESP Campus de Araraquara)**

### **Eixo Temático: Projetos e Práticas de Formação de Professores**

Com a chegada do novo milênio é possível perceber que a discussão a respeito da sexualidade ganha novos espaços, incluindo os grupos de estudos localizados em diferentes universidades/faculdades em todo o país, galgando notoriedade no meio acadêmico. Denota-se que os mesmos são constituídos por profissionais com diferentes formações, mas com o mesmo objetivo, qual seja, de refletir e problematizar as questões que atrelam a sexualidade, sendo esta inerente a formação da identidade do indivíduo. O GT 23 da ANPED é um espaço aglutinador dos pesquisadores de grupos de pesquisa e dos alunos de mestrado e doutorado que, nos Programas de Pós-Graduação, desenvolvem estudos e investigação sobre sexualidade e educação sexual.

No século XX ocorreu a racionalização dos estudos da sexualidade, na qual o discurso médico científico da época foi responsável pela profilaxia, classificação e estudos das Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs) e do comportamento sexual desviante, inclusive ganhando destaque no meio educacional e da saúde desde as primeiras décadas do século XX. Sem conseguir desvincular-se totalmente da moral religiosa, a manifestação da sexualidade (atitudes e comportamentos sexuais) é estreitamente ligada à cultura e seus significados e concepções construídos historicamente (RIBEIRO, 2004).

Até os meados do século passado a igreja católica influenciava os rumos da educação brasileira e reprimia, sobremaneira, as questões da sexualidade. Na década de 1960, algumas tentativas de educação sexual foram inseridas em escolas da cidade de São Paulo, Rio de Janeiro e Belo Horizonte, porém o regime militar instaurado no país, com cunho moralista, suprimiu essas propostas (ROSEMBERG, 1985; RIBEIRO, 1990). Somente com a abertura política da década de 1980 é que temas referentes a questão sexual ganharam espaço na educação, e na década de 1990 este espaço foi estimulado pelo aumento das taxas de gravidez na adolescência e a expansão das DSTs, sobretudo a AIDS. Neste caso específico, os órgãos governamentais receosos das consequências da doença propôs a implantação de projeto educativo de prevenção das DSTs, gravidez na adolescência e Aids no universo escolar. (BRASIL, 1998).

Essas iniciativas foram relevantes ainda que pontuais, mas contribuíram para sinalizar trabalhos posteriores e a orientação sexual ganhou espaços institucionais em diversas localidades do país e na mídia.

A discussão sobre o tema da sexualidade e da educação sexual ganhou mais relevante espaço com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), especificamente com os documentos que tratam dos Temas Transversais e abordam essa temática. Essa proposta é inovadora porque incluiu a educação sexual (usando a denominação *orientação sexual*) no currículo, visando à preparação dos alunos para exercerem sua sexualidade com consciência. Os PCN apontam que a escola deve proporcionar conhecimentos aos alunos referentes aos temas que perpassam o currículo e que contribuem na formação de “valores e atitudes do sujeito em relação ao outro, à política, à economia, ao sexo, à droga, à saúde” (BRASIL, 1997, p.34)

Um aspecto pertinente de mencionar é que os grupos de estudos das universidades/faculdade que abordam a temática têm grande importância, visto que são formados por profissionais de diferentes áreas, inclusive da educação, o que pode contribuir sobremaneira, para a formação de multiplicadores do assunto, no intuito de desmistificar tabus, preconceitos e valores advindos do senso comum e informar efetivamente, dentro da sua área de atuação profissional, a respeito das diferentes dimensões que constituem a sexualidade humana.

Reis e Ribeiro (2002, p.82) corroboram com esses pressupostos ao observarem que “a liberação sexual não foi acompanhada pelo conhecimento sexual [...]”.

Nessa visão, é importante a abordagem da temática pelos diferentes grupos de estudo nas universidades, para discutir e possibilitar a formação adequada quanto ao tema, para que os participantes e as demais pessoas interessadas no assunto tenham acesso às discussões e aos trabalhos realizados e que possam trazê-los a público, principalmente na escola.

Essa necessidade se pauta em uma formação inicial sólida, constante e comprometida do professor com a cidadania plena, onde os preconceitos sejam minimizados ou eliminados. Para isso é imprescindível a atuação dos grupos de estudos, uma vez que buscam a discussão da temática dentro de um paradigma que visa o esclarecimento, pois Mariuzzo (2003) comenta que a maioria dos profissionais carrega consigo formação insuficiente em relação às disciplinas que abordam as questões da sexualidade. Daí a necessidade destes se engajarem em grupos de estudo com intuito de promover discussão e reflexão para se libertarem de amarras que possam interferir no seu cotidiano profissional.

A relevância desse trabalho, portanto, se encontra na importância da constituição e da produção do conhecimento sexual que é discutido no âmbito da ANPED a partir do GT e dos seus participantes, que são oriundos de várias universidades brasileiras em que se aborda a sexualidade, a orientação/ educação sexual e seus desdobramentos no contexto escolar e social.

Assim, percebemos a valorização crescente dos grupos como espaços de socialização de saberes, de integração de experiências humanas e conseqüentemente uma instância para partilhar e construir descobertas para aperfeiçoar as formas de como lidar com as questões da educação sexual e a sexualidade com intuito de contribuir com a construção de novas possibilidades de vivência do ser humano quanto a tais questões.

Conforme Teixeira et al (2008), a partir da década de 1960, surgiram as primeiras Organizações Não Governamentais (ONGs) feministas e os estudos sobre mulheres nas universidades. Na década seguinte surgiu o movimento de mulheres pela saúde, caracterizada com alto nível de organização e de articulação sobre assuntos referente à mulher.

Em 1981, no contexto da criação de grupos de mulheres lutaram pela saúde e pelos direitos reprodutivos e sexuais, surgiu na cidade de São Paulo, o grupo denominado “Coletivo Feminista Sexualidade e Saúde”. A proposta inicial do grupo priorizava a saúde como um direito das mulheres e proporcionava conhecimentos as participantes sobre as questões do corpo, contracepção, maternidade, entre outros.

A partir desses avanços, ampliou-se a criação de grupos de estudos que pesquisam assuntos referentes às questões da mulher, ligados aos estudos de gênero, de sexualidade e de educação sexual, bem como, a crescente produção acadêmica referente às temáticas que passaram a analisar e compreender questões sociais e educacionais referentes ao assunto (MEYER et al. 2004). Algumas ONGs também se constituíram interessadas em estudar sobre as questões da sexualidade, dentre elas as mais antigas são o Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual (GTPOS), que teve grande influência na elaboração do caderno de Orientação Sexual dos PCN, e o Centro de Estudos e Pesquisa em Comportamento e Sexualidade (CEPCOS/Instituto H. Ellis). Nas universidades, surgiram vários grupos de pesquisa, seis deles só na UNESP: o NUSEX – Núcleo de Estudos da Sexualidade, de Araraquara; o NUDISE – Núcleo de Diversidade Sexual, de Presidente Prudente; o GEPESEC – Grupos de Estudos e Pesquisa “Sexualidade, Educação e Cultura”, de Bauru; o GESEXs – Grupo de Extensão e Pesquisa sobre Sexualidades, de Rio Claro; o GPES – Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Sexualidade, da Assis; e o GEPESS – Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Sexualidades, de Marília. Estes grupos, assim como seis outros constituídos fora da UNESP foram objetos de estudo de Bedin (2010) em sua dissertação de mestrado:

NUDISEX – Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Diversidade Sexual, da UEM, Maringá; CAESOS – Centro Avançado de Educação para a Saúde e Orientação Sexual - Educação Preventiva em Sexualidade, DST, AIDS, Drogas e Violência, da USP, Ribeirão Preto; EDUSEX – Grupo de Estudos em Formação de Educadores e Educação Sexual, da UDESC, Florianópolis; GESE – Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola, da FURG, Rio Grande; e CIPESS – Círculo de Pesquisa em Educação Sexual e Sexualidade, da UEL, Londrina; e Sexualidade & Vida, da USP, Ribeirão Preto.

Diante do exposto podemos considerar a importância dos grupos de estudo na construção e desconstruções dos conhecimentos inerentes a educação sexual e a sexualidade.

Nesse segmento um evento que pode ser considerado como um dos mais importantes no Brasil são as Reuniões Anuais da Anped (Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação) — que é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, fundada em 1976.

As atividades da associação estruturam-se em dois campos: o Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação em Educação, sócios institucionais da ANPEd; e os Grupos de Trabalho - GTs temáticos, os quais congregam pesquisadores de áreas de conhecimento especializado da educação.

Alguns dos objetivos da Anped são buscar o desenvolvimento e a consolidação do ensino de pós-graduação e da pesquisa na área da educação no país; fomentar a produção de trabalhos científicos e acadêmicos na área educacional, facilitando também sua difusão e intercâmbio; estimular as atividades de pós-graduação e pesquisa em educação para responder às necessidades concretas dos sistemas de ensino, das universidades e das comunidades locais e regionais, valorizando a cultura nacional e contribuindo para sua permanente renovação e difusão entre outros.

A Associação é composta por vinte quatro Grupos de Trabalho Temáticos, que se constituem em núcleos de disseminação de informações temáticas específicas, que atuam no decorrer do ano e nas reuniões da Anped.

Para área da sexualidade, um marco histórico ocorreu no ano de 2003, durante a 26ª Reunião Anual da Anped, quando um grupo de pesquisadores/as, docentes e estudantes considerando a crescente demanda, articulou uma proposta de criação de um Grupo de Estudos que se voltasse para as temáticas de gênero e sexualidade em junção com o campo da educação.

Com o apoio conseguido entre os participantes da reunião anual, a proposta foi aceita e criou-se o GE 23 “Gênero, sexualidade e educação”, constituindo-se um espaço legitimado, na mais importante associação brasileira de educação, para que a teia existente em diferentes locais e instituições a qual compôs este novo grupo pudesse se

fortalecer e ganhar vulto no cenário nacional. A cada ano constatamos o aumento da produção acadêmica de teses, dissertações, publicações e cursos que ressaltam a sexualidade, o gênero, a educação e seus desdobramentos como foco central dessas pesquisas.

A intensa participação dos diferentes grupos de pesquisa sobre essas temáticas, a realização de eventos com consideráveis participações nas instituições filiadas a Anped em diferentes estados, as filiações de membros internacionais, foram fatores que proporcionou ao grupo se constituir como Grupo de Trabalho – GT 23 da Anped estabelecendo um grande avanço para os estudos acadêmicos e consequentemente, sociais.

Os estudos que vem se desdobrando em torno da sexualidade apontam existir uma possível lacuna na grade curricular dos cursos superiores, principalmente os que lidam diretamente com as dificuldades humanas, como o médico, o professor, o advogado, entre outras, quanto as temáticas, mesmo com as diretrizes propostas pelos Ministérios da Educação e Saúde as quais exigem que as questões de gênero e sexualidade por serem tratadas no âmbito escolar, estejam afinadas com as teorizações contemporâneas (Meyer, 2004; Ribeiro, 2004; Ribeiro, 2008).

O grupo de estudos possibilita o conhecimento, a discussão e a confrontação de experiências, bem como, o convívio com as diferentes criações de uma rede de sustentação referente aos temas da orientação sexual, da sexualidade e da educação que pode promover uma real aprendizagem possibilitando ao profissional uma atuação diferenciada sobre estas temáticas ainda tão polêmica na sociedade contemporânea.

Para Loyola (2002) a sexualidade é a sustentação da própria sociedade e sendo assim, pode se constituir e ficar sujeita a normas diferentes que variam de uma sociedade para outra. A autora esclarece que a sexualidade é formada pela interação com o outro e na relação consigo mesmo desde o nascimento perpassando as diferentes etapas da vida, num processo contínuo de representações cognitivas e culturais e recebem influências e se modificam.

Não se pode, portanto negligenciar a sexualidade em nenhuma das fases do desenvolvimento, pois como expressa Louro (2000), a sexualidade possibilita o ser humano desenvolver a aptidão para a curiosidade, sem a qual não existiria questionamento impossibilitando sua aprendizagem.

Neste contexto, observamos, que os grupos de estudos que tratam da temática sexualidade são de suma importância e merecem atenção especial dos dirigentes do país e das universidades/faculdades, na busca de criar espaços para reflexão e debate das questões que envolvem a sexualidade proporcionando subsídios efetivos para realização desse estudo, no intuito de promover um trabalho efetivo junto a sociedade.

## METODOLOGIA

Esse estudo, de caráter bibliográfico, elaborado a partir do Estado da Arte ou Estado do Conhecimento, objetiva mapear, analisar e discutir a produção acadêmica sobre a temática da sexualidade e da educação sexual apresentada no Grupo de Trabalho 23 – Gênero, Sexualidade e Educação nos encontros anuais da Anped no período que abrange os anos de 2003 a 2012.

O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento apresenta-se como uma proposta de trabalho de caráter detalhado e descritivo, pois se trata de uma pesquisa de levantamento e avaliação do conhecimento sobre um tema determinado, no caso em questão a sexualidade, ou mais precisamente a educação/orientação sexual; pois “Elaborar o estado da arte de alguma área do conhecimento significa fazer o levantamento, a sistematização e avaliação do conhecimento produzido nessa área, podendo constituir-se numa contribuição ao avanço da ciência” (FIGUEIRÓ, 2006, p.51).

O presente estudo define-se, do ponto de vista metodológico, por uma abordagem de pesquisa qualitativa e quantitativa, a qual coloca o pesquisador em real participação na pesquisa.

No tocante a esta abordagem, Lüdke e André (1986) referem que ela se desenvolve numa situação natural, é rica em dados descritivos, apresenta um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

De acordo com Barreto e Phaim Pinto (2001), André (2002) e Haddad (2002), o Estado da Arte ou Estado do Conhecimento busca compreender toda produção de conhecimento elaborado, acumulado e sistematizado sobre um tema específico em um período temporal.

Para a análise dos dados será utilizada a Análise de Conteúdo, modalidade temática (BARDIN, 1977), assim se definirá temas ou categorias considerados relevantes para análise e discussão sobre os dados apresentados.

Serão analisados, no caso específico dessa pesquisa, primeiramente os resumos e posteriormente os textos na íntegra apresentados nas reuniões da Anpede, sistematizando ideias e preceitos iniciais. Segundo, explorar o material propriamente, onde serão elaboradas as categorias de análise, bem como a enumeração dos temas apresentados considerando a temática apresentada e a metodologia usada.

Portanto, partindo das análises dos trabalhos apresentados no GT 23 o estudo objetiva conhecer as produções e o engajamento do trabalho dos grupos quanto a orientação sexual, a educação sexual e a sexualidade, a qual poderá contribuir para justificar as disciplinas referente a educação/orientação sexual nos cursos de graduação e pós graduação para proporcionarem uma formação adequada ao professor, haja vista, que a sexualidade está atrelada à educação global dos alunos, visando a formação destes para o exercício da cidadania.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. de. **Formação de professores no Brasil (1990-1998)**. Brasília, DF:MEC/Inep/Comped, 2002. (Estado do Conhecimento, n.6).

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARRETO, E .S. de. PAIM PINTO, R. **Avaliação da educação básica (1990-1998)**. Brasília, DF:MEC/Inep/Comped, 2002. (Estado do Conhecimento, n.4).

BEDIN, R. C. **A institucionalização do conhecimento sexual enquanto tema de investigação e ensino em universidades brasileiras a partir das ações de grupos de pesquisa**. (Dissertação de Mestrado em Educação Escolar). 2010. Araraquara: Universidade Estadual Paulista, 2010.

BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação do temas transversais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF. MEC/SEF, 1997.

FIGUEIRÓ, M. N. D. **Formação de educadores sexuais: adiar não é mais possível**. Campinas: Mercado das Letras; Londrina: Eduel, 2006.

HADDAD, S. **Juventude e escolarização: uma análise da produção de conhecimentos**. Brasília, DF:MEC/Inep/Comped, 2002. (Estado do Conhecimento, n.8).

LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

LUDKE, M; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

LOYOLA, M.L. (Org.). **A sexualidade nas ciências humanas**. Rio de Janeiro: URRJ, 2002.

MARIUZZO, T. **Formação de professores em orientação sexual: a sexualidade que está sendo ensinada nas nossas escolas**. 2003. 183f. Dissertação de Mestrado. Unesp. Bauru, 2003.

MEYER, D. e SOARES, R (Org.) **Corpo, gênero e sexualidade**. Porto Alegre: Mediação, 2004

REIS, G. V.; RIBEIRO, P. R. M. A institucionalização do conhecimento sexual no Brasil. In.: RIBEIRO, P.R.M.(Org.). **Sexualidade e educação: aproximações necessárias**. São Paulo: Arte & ciência, 2004. p.27-71.

RIBEIRO, P. R. M. Processos e Trajetórias na Formação de Professores para Atuação no Campo da Educação Sexual : a experiência do Núcleo de Estudos da Sexualidade na Unesp, em Araraquara. In: XIV ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO,2008, Porto Alegre.**Anais do XIV Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino- Trajetória e Processos de ensinar e aprender: lugares, memórias e cultura**. Porto Alegre: PUCRS, 2008. Anais – Painéis – Eixo 3.

RIBEIRO, P. R.M. **Educação sexual além da informação**. São Paulo: E. P. U., 1990.

RIBEIRO, P. R. M. Os momentos históricos da educação sexual no Brasil. In: RIBEIRO, P.R.M. (Org). **Sexualidade e Educação: aproximações necessárias**. São Paulo: Arte e Ciência, 2004. p.15-24.

TEIXEIRA, S. A. et. All. **Direitos sexuais e direitos reprodutivos: interseções entre ONGs e núcleos universitários feministas brasileiros**. In: Fazendo Gênero 8. Florianópolis, 2008.